

cinema

TRAGICOMÉDIA PORTUGUESA

RODRIGUES DA SILVA

A família o que é? Sapato apertado – dizia-se outrora, quando a família andava um tanto por baixo. Hoje anda um tanto por cima, daí que começar este texto como o comecei possa ser politicamente incorrecto. Mas a culpa não é minha. É do António Ferreira, o jovem realizador de *Esquece Tudo O Que Te Disse*. É que, assinando a sua primeira longa metragem aos 32 anos (nasceu em 1970, já o Maio de 68 era uma saudade), resolveu demonstrar por A + B que a família só não é um sapato apertado porque é uma sapataria inteira incapaz de se ajustar a qualquer pé que seja.

Assim sendo (como é – no filme), o previsível é que tudo desse de tal modo para o torto que acabasse na pior. Acontece, porém, que não é isso que sucede. Sabendo, embora, que a linha que separa a comédia da tragédia é estreita como o fio de uma navalha, António Ferreira é por essa terra de ninguém que risca e arrisca. E é o seu primeiro mérito. Porque? Porque trabalhar neste registo, tipo trapézio sem rede, exige um controlo muito rigoroso da *mise-en-scène*, da direcção de actores, dos diálogos, sem esquecer, claro, da câmara. A qual, estando sempre próxima das personagens, mantém em relação a cada uma delas, uma justa distanciação. E é esta distanciação que permite que o filme termine como termina e com fluidez. Num múltiplo e inesperado *happy end*, modo como o realizador entendeu resolver o drama das diversas personagens. É certo que a família (esta – do filme), posta em bolandas, dá literalmente o berro, mas cada um dos seus membros, após o estofo do colectivo, reencontra-se consigo mesmo, numa

palavra, realiza-se enfim, segundo a sua natureza, de acordo com a sua vocação, no exorcismo dos seus fantasmas.

Não se infira daqui, todavia, que, a partir deste magma real, nos deparamos com um filme realista ou de recorte psicológico. O que estamos, sem dúvida, é perante uma tragicomédia, contada em jeito de fábula. Ora, é sabido, toda a fábula tem implícita uma moral. Esta é simples e pode resumir-se a um dos vários ditados portugueses, tipo «vale mais um gosto que três vinténs». E gosto era o que aquela família não tinha, vivendo como vivia a contra gosto. Salvo a cabra («não é cabra, é bode»), que não se submete, nem respeita estruturas e conven-

segue por caminhos nada comuns ao nosso cinema. O que, aliás, já sucedia com a sua média metragem de há dois anos, *Respirar (debaixo d'água)*. E volta a acontecer agora. Repare-se: a família desta história pertence à classe média, vive num qualquer lugarejo de província, à beira mar, com a acção a decorrer num presente intemporal, durante um Inverno rarefeito de veraneantes, num habitat, em suma, de que cinema português sempre andou (e continua a andar) assaz arredio. Os actores, com excepção de Alexandre Pinto, são caras pouco conhecidas dos nossos ecrãs, não obstante vão todos muitíssimo bem na pele de personagens tipificadas, mas de perfil inédito entre nós. E há o registo: moral mas não moralista, entre o trágico e o cómico, nunca resvalando para o *déjà vu* nem do cinema, nem da telenovela. Tão pouco para a comiserção ou o achincalhamento, mesmo se o filme usa mas não abusa do *kitsch*; logo pelo título, homónimo da canção tema. *Esquece Tudo O Que Te Disse*, para o espectador desatento, pode parecer uma historieta qualquer, entre o algo incómodo e o simpático q.b., consoante. Ora o que me atrevo a dizer é que, sob uma discreta aparência,

RETRATO DE FAMÍLIA, SEGUNDO ANTÓNIO FERREIRA



ções. Um ser livre, pois. A seu lado (com o devido respeito) encontramos dois seres rebeldes: a esposa e a sobrinha, cada uma à sua maneira incendiando o filme (depois de o verem perceberão esta do incêndio e ficarão a saber do resto que obviamente me escuso de contar). E se a cabra pode ser uma metáfora, as duas incendiárias são as heroínas da fita, porque é graças a ambas que o drama se resolve, pondo fim à neurótica pasmeira daquela meia dúzia de falhados.

António Ferreira está de parabéns. O seu filme é um achado, tanto maior quanto é certo que

com uma relativa modéstia de meios, estamos perante um excelente filme. Bem pensado e melhor realizado. Autêntico e original. Se acham pouco...

ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE Portugal, 2002. *Realização:* António Ferreira. *Interpretação:* Custódia Gallego, António Capelo, Amélia Corôa, Fernando Tabor, Alexandre Pinto, Cleia Almeida, Jorge Pina, Alexandra Rosa, Estrela Novais, Lucinda Loureiro, João Cabral, Luiz Pavão. *Duração:* 112 minutos. *Distribuição:* Atalanta. *Estreia nacional:* dia 27